

Vai ser abolido o livrete infamante que o ex-governador civil Lelo Portela debalde pretendeu impôr às servições.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
REDACÇÃO PRINCIPAL—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—CARLOS MARIA COELHO

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III—Número 896

Domingo, 23 de Outubro de 1921

PREÇO 5 CENTAVOS

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa—Telefone 5399

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

No funeral do chauffeur vítima da intolerância política, incorporar-se hão todos os chauffeurs de Lisboa com os seus carros.

CONTESTANDO

Os jornais burgueses, a propósito dos últimos atentados, mais do que outros mas todos eles afinados pelo mesmo diapásão, tecem os mais rasgados elogios à obra, que eles chamam benemerente, dos srs. Fausto de Figueiredo e Alfredo da Silva, o primeiro como homem das mais rasgadas iniciativas para a transformação de Lisboa e do país sob o ponto de vista do turismo e o segundo como industrial duma rara iniciativa.

Não somos apologistas dos atentados pessoais e a nossa atitude a esse respeito não poucas vezes tem sido definida com toda a clareza, e ainda noutro lugar deste mesmo jornal ela vai bem expressa.

Nos seus protestos contra os atentados premeditados aqueles dois capitalistas, tem-nos pois a imprensa burguesa inteiramente ao seu lado. Mas não venha ela—porque não precisa disso para verberar os atentados—incensar as qualidades desses dois homens e apresentar-nos como beneméritos da sociedade, pois que tais elogios e louvações são, nesta hora, uma revoltante afronta à miséria do povo.

Tais elogios levam-nos a responder que nem um nem outro das aqueles senhores são pessoas gratas ao operariado porquanto se empregam operários no seu serviço e porque não podem prescindir deles de maneira alguma.

Não venha, por conseguinte, dizer-se que as classes trabalhadoras lhes devem qualquer benefício.

Capitalistas importantes, ambos eles, como podem esses senhores ter contribuído para a felicidade ou para bem-estar das classes cujo trabalho exploram, chamando a si a parte de leão na partilha dos lucros?

Que nos importa, a nós trabalhadores, que o sr. Fausto de Figueiredo queira transformar Lisboa e o país inteiro, dotando este e a sua primeira capital com edifícios magníficos, confortáveis e luxuosos, principalmente destinados à exploração do jogo que só pode concorrer para o desenvolvimento do luxo e da prostituição que ele origina, necessariamente, em toda a parte?

Que nos importa, a nós trabalhadores, que poderemos lucrar por terem os ricos onde se divertem, afrontando a nossa miséria cada vez maior?

Para que nos servirão essas magnificências da arquitectura e da construção civil, o luxuoso conforto desses palácios, o encanto dessas instâncias de prazer com que o sr. Fausto de Figueiredo pretende dotar o país, se nós não temos a menor probabilidade de gozar de tudo isso e se as nossas casas são pardieiros inabitáveis sem luz, sem ar, nem o menor conforto, custando-nos rios de dinheiro o seu aluguel?

E para nós proletários que o sr. Fausto de Figueiredo faz construir bairros e casas habitáveis, a preço moderado, como aliás podia fazê-lo?

Já alguma vez pensou nisso? Como dizer, pois, que ele é um benemérito quando apenas o seu próprio interesse tem em vista, servindo-se impiedosamente dos operários para espremer-lhes como se faz aos limões?

Entendemos o muito bem que o sr. Fausto de Figueiredo não passa dum argenteiro como qualquer outro e dum explorador como tantos outros, pelo que consideramos baldos e merecidos todos os elogios que lhe faz a imprensa por ele sustentada e pelos princípios da finança a cujo número pertence.

Quanto ao sr. Alfredo da Silva, embora reconhecendo que possui faculdades de trabalho pouco vulgares, como as possui o sr. Fausto de Figueiredo, há muito que reconhecemos nele um explorador do trabalho dos outros e, pior do que isso, um malfetor social, já pelo assambarcamento do azeite em que se notabilizou, já pelas mixórdias que introduziu nos seus armazéns, como em Alferrarede, envenenando assim por alto preço uma grande parte da população do país, com a agravante de ser o azeite um artigo de primeira necessidade, quasi tanto como o pão.

Haja igualmente vista à espantosa carestia do sabão, outro artigo de primeira necessidade de que os pobres se encontram a bem dizer privados, o que dá lugar a falta de limpeza que tantíssimas enfermidades origina e que não pouco influe sobre o moral das pessoas que se lavam mal e que dificilmente podem vestir roupa lavada, acrescentando que a carestia desse artigo se deve ao sr. Alfredo da Silva que monopolizou todo o comércio dos productos oleaginosos das colónias portuguesas.

Não tivesse ele sido um assambarcador descomunal do azeite, não o tivesse falsificado da maneira que se tornou publica; não tivesse ele levado o sabão à espantosa carestia a que o levou; tivesse ele procedido com mais equidade na divisão dos lucros da importantíssima empresa industrial que explorava e dirige, só tendo em vista os próprios interesses e o interesse dos accionistas dessa empresa;

Não fosse ele o administrador do sindicato do Santo Amaro e, portanto, do público e do pessoal dos eléctricos, principiando nos escritórios desse mesmo sindicato e acabando no mais humilde limpar das calças ou no mais mais humilde agulheiro; não tivesse ele dito e feito nada disso—e nós seríamos os primeiros a defendê-lo e a admirar a sua actividade.

Tenham, por conseguinte, paciência o sr. Alfredo da Silva, o sr. Fausto de Figueiredo e tantos outros exploradores desalmados do povo trabalhador mas não podemos afinar com a imprensa burguesa que enaltece a sua obra, a todos os respeitos condenável.

Poderão dizer-nos que o que aqui fica escrito é, neste momento, imprudente.

Imprudente foi o procedimento da imprensa que nos provocou a fazer estas verdades como uma desafiante às vítimas daqueles que ela tem insensatamente exalta nesta ocasião singular.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Entrando na normalidade—Prisões, buscas, denúncias e perseguições

Nós e os atentados

O século interrogou o nosso camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., sobre o que pensava acerca dos atentados ultimamente cometidos. Por perfilarmos inteiramente a sua opinião, e porque a resposta que Manuel Joaquim de Sousa deu ao redactor de O Século foi não desvirtuada, mas mutilada naquele jornal, julgamos útil publicá-la procurando reconstituí-la exactamente quanto permite a memória daquele nosso camarada.

Ao espírito que norteia a nossa luta sindical pela implantação dum regime em que a concorrência, que cava entre os homens fundos antagonismos, seja substituída pela cooperação e pela solidariedade; ao ideal humanitário que preside à acção do operariado organizado, repugnamos fundamentalmente todos os atentados pessoais, e essa repugnância é tanto maior quanto mais desleais são as circunstâncias em que eles são cometidos.

«Matar quem quer que seja depois de preso, de reduzido à impotência de sua legítima defesa, representa um fuzilamento sumário, que a nós, lutadores leais e homens de ideal, merece a mais absoluta repulsa.

Como, porém, com a nossa inteligência não são compatíveis sentimentalismos piegas, direi que esses atentados eram e serão inevitáveis, pois são a consequência dos odios espalhados pelos políticos e da exploração de que tem sido vítima a população do país. E creio bem que até mesmo aqueles que osusada e impunemente tem ludibriado e explorado o povo numa orgia impudica insolente e louca estão também convencidos do inevitável desforço das vítimas. O contrário seria imputar ao povo uma resignação equivalente à morte.

Os atentados cometidos caíram no entretanto, mal no operariado, quer pelas circunstâncias que os revestiram, quer pela qualidade das suas vítimas que não são, de modo algum, figuras representativas das forças causadoras do mal-estar que afflige as classes trabalhadoras e o povo em geral. Resaltando o sr. Alfredo da Silva, que constata ter profundos odios entre as classes trabalhadoras pelo seu espirito reaccionário e despota e por ser tido como um dos maiores assambarcadores dos srs. Carlos da Maia, Machado Santos, António Granjo não são, no nosso meio, os símbolos da opressão política nem da exploração económica que peza sobre o povo.

Julgo assim interpretar o pensar e sentir do operariado consciente e lutador, que apenas lamenta que aqueles que agora se indignam com os atentados de que foram vítimas pessoas de destaque na burguesia não tenham mostrado igual indignação contra factos semelhantes praticados contra operários.

A morte do chauffeur Gentil

A Associação dos Chauffeurs custeará as despesas do seu funeral que será acompanhado pelos seus colegas

Efectua-se hoje a autópsia do chauffeur Carlos Jorge Gentil, de 30 anos de idade, filho de Sotero da Cruz Gentil, já falecido e de Justianiana da Conceição Gentil, residente no Bairro Catarrino, A-2.º, barbaramente assassinado no café «Constante».

Foi identificado por seu irmão Diogo António Gentil, funcionário público e residente na rua da Penha de França, 106, cave, por Joaquim António Fernandes Júnior, serralleiro e residente na Vila Saraiva, 7, 1.º, ao Poço dos Mouros.

A mortal agressão que o vítima foi motivada apenas pelo facto dele ter numa discussão com vários indivíduos, manifestado a sua discordância com o democratismo.

E' a reaccionária teoria do «crê ou morres» aplicada aos que se arrogam ao legítimo, ao justíssimo direito de ter uma opinião diferente.

A Associação dos Chauffeurs, indignada com esse gesto, resolveu prestar homenagem ao seu camarada Carlos Jorge Gentil, deliberando custear as despesas do seu funeral.

No dia em que ele se realizar a classe dos chauffeurs paralizará o trabalho, incorporando-se no entêro.

Os chauffeurs acompanhá-lo hão nos carros em que trabalham e que não o poderem fazer, seguirão a pé.

A sua morte causou uma profunda emoção na classe operária e certamente far-se-ão não representando no seu funeral as organizações sindicais.

As comédias da política

Uma fraternização patuasca

Lelo Portela quando foi governador civil encorrou a «Brazileira» do Rossio. Este gesto encheu de furor os seus frequentadores. Pocos dias depois estabeleceu-se uma revolução transformada pela resignação do governo em golpe de estado. Coincidindo como de facto coincidiu a revolução com o encerramento do famoso café, parece que tudo se tinha concentrado no seguinte dilema:

«Perca-se o Lelo para que a «Brazileira» se salve, ou salve-se o Lelo e deixe-se encerrar o café.

Assim parecerá ser. Mas não foi; com grande surpresa nossa. A nossa surpresa surgiu ao termos conhecimento da forma mirabolante, singularmente paradoxante, como finalizou a prisão do ex-governador civil em Torres Vedras.

Esse homem, excedido pelos revolucionários, preso por um membro do comité revolucionário aceitou-lhe um jantar, fraternizando com ele.

Então Lelo o odiado, aceita um jantar dos seus inimigos políticos?

Então alguns inimigos políticos do Lelo ofereceram-lhe um jantar? E fraternizaram ao ponto do revolucionário que o deteve lhe dizer que o prendeu no humanitário intuito de o salvar dum possível desatino.

Não pode conceber-se como este des-

fecho de comédia se possa conciliar com as cenas trágicas ultimamente desenroladas.

A não ser que se conceba o inconcebível! Mas para isso tem de arranjar-se uma lógica maluca.

A compressão de despesas

A redução do exército e da armada pela demissão voluntária dos seus oficiais

O sr. Cunha Lial indignado com os últimos atentados políticos pediu a sua demissão do exército. Pelo mesmo motivo o sr. Agatão Lancha oficial de marinha vai abandonar a corporação a que pertence.

Consta-nos que pelo mesmo facto cerca de 200 oficiais do exército e da marinha vão seguir o mesmo caminho.

Não condenamos os nobres intuídos que determinaram a sua resolução, e nenhuma dúvida temos em lhes prestar justiça.

O caso, sem impedimento da nossa condenação pelos atentados cometidos, presta-se a alguns comentários que, por se nos afigurarem justos, não deixaremos de fazer.

Todos os governos se tem mostrado mais ou menos atraídos pelas fabulosas quantias que anualmente se inscrevem no orçamento para sustentar a parasitária classe militar.

Mas, nenhum até hoje teve a coragem de arrastar com as cóleras militares, realizando a tarefa eminentemente simpática e sensata de reduzir as despesas que a manutenção dos actuais quadros do exército e da armada acarretam ao Estado.

Pois as duzentas demissões de oficiais veem contribuir para se atingir a realização desse desejo claramente expresso pela opinião pública.

Unicamente lamentamos que não fosse mais elevado o número de oficiais que deliberaram demitir-se, porque duas centenas, não resolvem o problema.

Não deixaremos também de frisar que a resolução desses oficiais envolve uma condenação ao militarismo, que execramos em nome das nossas ideias de paz, e de justiça.

O militarismo está em desacordo com tudo o que a vida tem de belo, de livre e de gostoso.

Os oficiais que do exército se afastam não possuem ideias anti-militaristas. Por isso o seu gesto merece ser arquivado e aproveitado para as nossas humanas e generosas campanhas pacifistas.

Não é realmente para desprezar a con-

denação do exército feita por aqueles que o servem.

Jornal novo, processos velhos

Um desgraçado informador da Imprensa da Manhã veio à C. G. T. para assistir à reunião do seu conselho confederal efectuada anteontem de tarde. Como essa reunião tivesse de tratar de assuntos que ao infeliz informador não podiam interessar, nem convinham dar-lhe conhecimento, foi delicadamente convidado a retirar-se da sala, sendo-lhe prometido dar-lhe uma nota do que se tivesse deliberado.

Por despeito talvez do seu informador a Imprensa da Manhã publicou uma notícia onde se fazia a afirmação insidiosa que se tinha efectuado uma reunião secreta.

Oral informação é disparatada e mensurável.

Não houve nenhuma reunião secreta, pelo simples facto de ter sido anunciada na imprensa. Uma reunião secreta não se anuncia nem se convoca pelos jornais. Não foi uma reunião secreta, mas sim uma reunião privada que se efectuou.

Não será assim? Porisso extranhámos que esse jornal composto por antigos grevistas tivesse usado dum processo pouco leal para com o operariado, tanto mais que este nunca o hostilizou.

Se pensarmos que nesse jornal trabalha o sr. Esculapio, a nossa admiração desaparece, por ele ter sido uzeiro e vezeiro nesses processos.

Volta-se então aos processos do século em que estão admiravelmente treinados alguns redactores da Imprensa da Manhã que do século vieram?

A esse jornal podemos agradecer a busca que foi passada à C. G. T. por uma pequena força da G. N. R. e uns camións e cavalaria da mesma guarda que a seguir passavam pelo edifício onde a C. G. T. está instalada afastando-se após uma pequena paragem, convencidas de que a notícia era falsa.

Uma iniquidade

Sob o regimen da denuncia

Foram ontem presos às 18 horas na «Brazileira» do Chiado os srs. Rodrigues Leal e Felix Correia directores da Epoca. Conduzidos ao governo civil, foram interrogados pelo director da policia dr. Reis Junior. Foram postos em liberdade horas depois desculpando-se o sr. dr. Reis Junior da arbitrariedade cometida alegando que a sua prisão obedecia a uma denúncia recebida.

Como comentário achamos muito suave. E ficamos aguardando ansiosamente o próximo número da «Seara Nova» para ver a atitude dos ex-companheiros do ministro das Finanças diante do gesto de sacrificio do sr. Correia.

As ultimas dos

atentados

As autopsias

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alfeu da Cruz servindo, de peritos os srs. Asdrubal de Aguiar e Ferreira Marques, efectuaram-se ontem na morgue as autopsias judiciais do ex-presidente do ministério dr. sr. António Granjo e capitão de fragata sr. Freitas da Silva sendo a causa das mortes do 1.º fractura do crânio e do 2.º fracturas do crânio e costelas, dilaceração do fígado e pulmão direito e rotura do fígado.

Os peritos verificaram que o dr. sr. António Granjo e Freitas da Silva, apresentavam também feridas perfurantes, produzidas por baionetas.

O sr. Machado Santos foi atingido por quatro tiros e o dr. sr. António Granjo por 8.

Nos cadáveres não foram encontrados projecteis os quais entraram e saíram, prova de que as armas eram de grande alcance e os tiros foram disparados muito próximo das vítimas.

O sr. seus funerais

Ao cadáver do sr. Freitas da Silva, foi-lhe envergada após a autópsia o fardamento de capitão de fragata, sendo depois metido num caixão de chumbo e este numa urna de mogno, tendo o funeral saído ontem pelas 18 horas da morgue para sua casa na rua Palmira, 40, 3.º.

Depois de soldado o caixão de chumbo foi o fardo transportado num carro de colunas puxado a uma panelha.

Com assistência da viúva sr.ª D. Cândida Granjo foi ontem soldado na morgue o caixão de chumbo que encerra o cadáver do ex-presidente do ministério dr. sr. António Granjo tendo sido o fardo transportado hoje de madrugada num carro de colunas puxado a uma panelha para a sua residência, rua João Crisostomo letras A. G.

O dr. sr. António Granjo que deixou testamento, enverga um fato preto.

No dia seguinte aos atentados esteve na morgue a fim de ver o cadáver do dr. sr. António Granjo o encarregado dos negócios de Espanha.

O funeral do sr. Freitas da Silva realizou-se hoje para o cemitério dos Prazeres e o dr. sr. António Granjo, sai segunda-feira da sua residência para o cemitério do Alto de S. João onde fica depositado por alguns dias no jazigo do dr. sr. António José d'Almeida, de vindo depois seguir para Chaves.

Foi dada ordem para que o corpo de marinheiros preste as honras fúnebres hoje no funeral do almirante sr. Machado Santos, que tem lugar hoje ao meio dia.

A sociedade «A Voz do Operário», a qual o sr. António Granjo prestou inúmeros serviços, enviou a viúva do ex-

questões sociais.

questões sociais.

questões sociais.

questões sociais.

questões sociais.

O PÃO

Vai ser publicado novo decreto?

O «Diário de Lisboa» de ontem dizia constar-lhe que o governo, na sua primeira reunião, elaborará um decreto, tendendo ao barateamento do preço do pão e a melhoria da sua qualidade. Desse diploma constará, a respeito da Moçom, disposições de certo modo severas.

Ver na 3.ª página o nosso folhetim

A revolta da carne

O livrete

O novo governador civil declarou fazer a sua abolição imediata

Ontem de tarde, uma comissão da Associação de Classe das Empregadas de Hotéis e Casas Particulares, entrevistou o actual governador civil para reclamar a abolição do infamante e deprimente livrete que o ex-governador civil Lelo Portela pretendia impor à numerosíssima classe das servições que aquela comissão representava.

O novo governador civil recebeu com todas as atenções as comissionadas, declarando que ia abolir desde já o livrete, devendo mandar nesse sentido uma nota offensiva para todos os jornais.

Para a classe tomar conhecimento dos trabalhos da comissão, reúne hoje, pelas 15 horas a assembleia geral.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Continuação da deslumbrante exposição de NOVIDADES DE INVERNO

LÃS, SEDAS, PELES E OUTROS ARTIGOS DE ABAFO

Vestidos, Confeções, Blusas, Chapéus para senhoras e meninas, Fatos para homens e meninos

AMANHÃ, Segunda-feira, VENDA DE SALDOS ESPECIAIS em tôdas as importantes secções

Lãs de fantasia para vestido. Metro 2.300 e 1.700

Lãs de fantasia, às riscas, artigo da moda. Metro 3.500

Lãs de qualidade superior, o que há de mais chic para vestidos. Metro 6.000

Lãs de grande fantasia, pura lã. Metro 6.950

Lãs às riscas e xadrez, grande largura, tudo lã. Metro 9.000

Lãs de qualidade muito superior, lindos padrões e grande largura. Metro 10.500

Flanelas suíças, muito bonitas. Metro 1.100 e 950

Flanelas mescladas e tecidas, com risquinhos e xadrezinhos. Metro 1.850 e 1.550

Flanelas amazons, lindas cores lisas e muito largas. Metro 1.850 e 1.600

Flanelas aveludadas ou fadasia, padrões de novidade. Metro 1.850

Cotins felpudos, bons desenhos para fatos. Metro 1950 e 1.450

Riscados camiseiros bons padrões e cores finas. Metro 1.000 e 900

Chales sarjados, cores lisas e com barras, a 4.800

Chales de flanela muito fortes e lindas cores, a 17.500

Chales felpudos, duas faces, artigo de grande abafado, a 3.500

Cobertores de flanela, tamanho grande e muito abafado, lindas barras a 6.250

Cobertores de fina lã mesclados, vistosas barras, a 2.500

Colchas de algodão reforçado, todas as cores e tamanho regular, a 7.000

Sapatinhos de malha de lã para criança, a 100

Camisolas de lã, muito fortes, para homem, a 4.250

Ceroulas de lã, muito fortes, para homem, a 2.950

Barretes de lã, muito fortes, para homem, a 500

Lenços de malha, lindas cores, a 2.450

Blusas de malha de lã, cores da moda, enorme sortido, a 9.500 e 7.500

Fatinhos de malha, boas cores, para meninos, enorme sortido, a 10.500

Peúgas de algodão, para criança, grande sortido, a 180

Peúgas de algodão, cores finas, grande sortido, para homem, a 450

Meias pretas de algodão para senhora, a 800

Meias de algodão em cores finas, grande sortido, para senhora, a 950

Meias de seda preta, para senhora, a 5.200 e 4.000

Veludos pretos, ingleses, bela qualidade, grande sortido, metro. 6.500

Veludos Cotelê em todas as cores, grande largura, metro. 13.500

Malhas de seda para casacos nas mais lindas cores, metro. 22.000

SESSÃO IMPORTANTE DE SEDAS encontram-se em exposição, as mais lindas e sumptuosas novidades em Sedas, Veludos e Peluches, para vestidos e confeções, TUDO QUANTO HÁ DE MAIS CHIC!

MAIS NOVIDADES DE PARIS Acabam de chegar

Plumas antruche, tôdas as cores da moda.

Caboucheons de jais.

Flamonds a rigor.

Paradis e Aygretes.

Cascos de feltro para senhoras e crianças e muitos outros artigos chics que se usam em Paris.

UM CORTE DE LÃ PARA VESTIDO

bons desenhos e cores, 3.000!

5 metros por.....

UM CORTE de CHEVIOTE

Para fato de homem

bons padrões, 3 metros por..... 15.000!

UM FATO

de bom cheviote padrão inglês, bons forros e feito por medida, para homem, por..... 113.500!

UM FATINHO

de belo tecido de fantasia, padrão de novidade, para menino de 3 a 10 anos, desde..... 4.500!

CHAPEUS de FELTRO

imitação a FLAMOND para homem, a..... 7.950!

LUVAS

de malha de lã, artigo de grande abafado, enorme sortido, preço de reclame, para homem, a..... 100!

BOTAS

de calf preto em cor para homem, a 24.000 e 20.000!

SAPATOS

em preto e cores para senhoras, diversas qualidades

Preços de reclame a 15.000!

17.500, 16.000 e...

PECHINCHAS NA SECÇÃO DE PANOS

Pano crú Pano família Pano fino

Metro 550! Metro 950! Metro 950!

Panos crus para lençóis

Largura 1^m 60 1^m 80 2^m

Preços 3.400 4.200 5.000

HOJE, Nova Exposição de Lãs e Sedas, em tôdas as montras e vestibulos

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por tôdas as pessoas que tem de suportar oscuros duvidosos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancoro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãncia o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas; tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carros, vagonetas e todas as pertences de material

Decauville.

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Compañias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui esta belecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALÉM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGACAO NO PORTO

R. Sã da Bandeira, 331, 1.º

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto. 24\$00

Botas de bom calf de cor. 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

Antônio Martins Leão

R. Marques do Algrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes, generos ingleses, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competencia. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines parasehoras casacos. Um grande sortido de kaki.

— AVIAMENTOS — PARA ALFIAITES

Rua dos Fanqueiros, 255

Leiam à tarde

A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Carmo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓEIRO E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. Louças de alumínio, talheres, candieiros, esquentadores, tinas para banho, bidés, lavatórios, baldes e regadores. Não comparem sem primeiro visitarem o GRANDE DEPOSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua da Palma n.º 284-A, em frente das encomendas postais. Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

Calçado bom, bem feito e barato

— NA —

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz. 26\$00

Botas de verniz, cano de camurça. 25\$50

Botas de calf, cor, forma moderna. 26\$50

Botas em calf, preto, 2 solas. 22\$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cor, de 1.º que montas casas se vendem a 50\$00 28\$50

Botas de vitela branca. 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde. 11\$00

Calçado de luxo em todos os generos por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandesalado 21\$00

Botas calf-preto com duas solas 22\$50

Grandesalido de botas pretas para homem 17\$00

Grande salido de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande salido de botas de cor para homem a 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para tôdas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

Fornecer para revender

TELEFONE: 1.020 — Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

A COMUNA

Seminário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO GRANDE ARMAZÉM — DE — CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratissimos

FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 18\$50

" " 2 " 23\$00

" " cor " 24\$00

" da Moda calf preto... 30\$00

no de cor " " 30\$00

PECHINCHA!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde 11\$00

" vitela " 14\$00

" da Moda pelica verniz desde 20\$00

Calçado d'abafado

Preços sem competencia

Não me ralo!

Vou ali à Chapellaria Luzitana, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELLARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Algrete, 51-54

LISBOA

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

A PROPÓSITO — DO — DEBATE DE OPINIÕES A Diferença do Proletariado

de OARLOS RATES

— Preço 40 centavos —

Pedidos à administração de A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e esortório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS, (A Arroios), n.º 2

Telefone: Norte 2145

O collegio mais bem situado de Lisboa—Pleno ar de campo, junto às avenidas novas—Campo de equitação, recreios e jogos —Optima alimentação—Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso commercial, propostos pelo conselho escolar do collegio e exame, no ano escolar findo, FICARAM APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma unica excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primario, accrescentados a exame de admissão aos liceus, FICARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um deilex a classificação de distinto com direito ao premio "Midosi". As aulas abrem no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de premios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construido em harmonia com as exigencias da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos

Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu

Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques. PREÇO \$40

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino... 1400

Alfred Binet.—A alma e o corpo... 2400

Alfredo Neves Dias.—Razão (po-meto social)... 800

Beneetti.—Arte de estudar... 1800

Benezzi.—Crise e vida... 800

Brussel.—A via social... 2400

Clemente Jacquet.—História Universal (2 vol.)... 4400

Colson: Organismo económico e desordem social... 2400

Danteo: A ciência e a vida... 2400

Danteo: Mecânica da vida... 1800

Dastre.—A vida e a morte... 2400

Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social... 800

Faguet: Iniciação literária... 3400

Arte de ler... 1400

Horror das responsabilidades... 1400

Flammarion: Os extraterrenos... 2400

Iniciação astronómica... 2400

Astronomia popular... 400

Curiosidades astronómicas... 400

Gorki: Os degenerados... 1800

Os esgarçados... 1800

Séculos de família (teatro)... 1400

Lisbon.—Os espectros (teatro)... 1400

Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)... 2400

Jean Crust.—A vida do direito... 2400

Laisant.—Iniciação matemática... 2400

Le Bon.—Revolução geral da vida... 2400

Manuel Ribeiro: A Catedral... 2400

Imperios verdade... 2400

O sentido de viver (Versos)... 1400

Mirbeau: O Jardim dos Suplicios... 1400

Memórias duma criada de quarto... 2400

Neno Vasco.—O Pêndulo de Simón Tolstói.—Sonata de Kreutzer... 1400

Vitor Hugo: França e Belgica (2 vol.)... 5400

Hin d'Islandia (2 vol.)... 2400

Novata e três (2 vol.)... 2400

A taberna (3 vol.)... 4400

O Rato (3 vol.)... 4400

O ultimo dia de um condenado... 1400

Zola: Alegria do viver (2 vol.)... 2400

A conquista de Plassana (2 vol.)... 2400

A fortuna dos Rougons (2 vol.)... 2400

O sr. ministro... 2400

Paraiso das Dams (2 vol.)... 2400

Tereza Requim... 1400

Reinach.—História das religiões... 2400

Strauss.—A velha e a nova fé... 1400

Toulousse.—Como se deve educar o espirito... 2400